

## Destaques

**2 Faturamento real**  
Faturamento dessazonalizado em dezembro supera o nível pré-crise

**3 Horas trabalhadas na produção**  
Indicador cai 0,4% em dezembro, frente a novembro

**4 Emprego**  
Emprego acelera o crescimento

**5 Massa salarial real**  
Crescimento da massa salarial perde ritmo

**6 Utilização da Capacidade Instalada**  
UCI cresce de forma constante e gradual

## Retomada não foi suficiente para superar os efeitos da crise

Os Indicadores Industriais CNI referentes ao mês de dezembro mostraram a continuação do processo de reaquecimento da atividade industrial. Com exceção das horas trabalhadas – que registrou acomodação – os demais indicadores dessazonalizados mantiveram-se em crescimento. Apesar da recuperação, todos os indicadores registraram recuo na comparação entre as médias de 2009 e de 2008.

O faturamento real da indústria de transformação cresceu 3,5% em dezembro, frente ao mês anterior – de acordo com os dados livres de influências sazonais. Com esse resultado, o faturamento da indústria de transformação superou o nível pré-crise em 0,2%. Na média do ano de 2009, o faturamento registrou recuo de 4,3% frente a 2008.

As horas trabalhadas registraram recuo de 0,4% após o ajuste sazonal. Ressalte-se que esse movimento se deu após três meses seguidos de expansão do indicador. O número de horas trabalhadas é o indicador que se recupera mais lentamente dos impactos da crise frente às demais variáveis pesquisadas: o índice de dezembro de 2009 ainda se mostra 7,1% inferior ao de setembro de 2008.

O emprego dessazonalizado cresceu 1,7% em dezembro, frente ao mês anterior. Essa foi a maior taxa de expansão mensal do indicador desde o início da série histórica da pesquisa, em janeiro de 2003. Na média do ano, frente à média do ano anterior, o emprego recuou 3,1% e a massa salarial reduziu 1,5%.

A indústria operou, em média, com 81,7% da capacidade instalada em dezembro, o que representa um aumento de 0,4 ponto percentual (p.p.), frente ao mês anterior, no indicador dessazonalizado. O grau de uso da capacidade instalada (UCI) cresce gradualmente e não superou o nível pré-crise. Na média de 2009, a UCI recuou 2,8 p.p. frente a 2008.

### Indicadores Industriais Brasil

#### Dezembro/2009

*Varição percentual*

	Dez09/ Nov09	Dez09/ Nov09 Dessaz.	Dez09/ Dez08	Jan-Dez09/ Jan-Dez08
<b>Indústria de Transformação</b>				
<b>Faturamento Real<sup>1</sup></b>	-1,0	3,5	12,2	-4,3
<b>Horas Trabalhadas</b>	-6,7	-0,4	4,7	-7,6
<b>Emprego</b>	0,4	1,7	0,2	-3,1
<b>Massa salarial real<sup>2</sup></b>	14,6	-	0,2	-1,5

*Percentual médio*

<b>Utilização da Capacidade Instalada</b>	Dez09	Nov09	Dez08
Índice Original	80,1	82,6	77,8
Índice Dessazonalizado	81,7	81,3	79,4

<sup>1</sup> Deflator: IPA/OG-FGV

<sup>2</sup> Deflator: INPC-IBGE

# Faturamento em dezembro supera o nível pré-crise

Na média do ano de 2009, faturamento recua 4,3%

O faturamento real da indústria de transformação recuou 1,0% em dezembro, frente ao mês anterior. Sazonalmente, o último mês do ano registra queda das vendas na indústria. Entretanto, o mês de dezembro de 2009 foi o de menor recuo desde 2003, início da série histórica da pesquisa.

Após ajuste para a sazonalidade e de efeito calendário, o faturamento cresceu 3,5% em dezembro de 2009, na comparação com o mês anterior. No quarto trimestre de 2009, frente ao trimestre anterior, o crescimento do faturamento foi da mesma magnitude (3,5%). Com esse resultado, o faturamento real de dezembro de 2009 superou o patamar pré-crise (setembro de 2008) em 0,2%.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento intensificou a taxa de crescimento para 12,2% em dezembro (ante 8,2% em novembro). A baixa base de comparação de dezembro de 2008 contribuiu para esse resultado.

No ano de 2009, ou seja, na média dos 12 meses do ano frente ao mesmo período do ano anterior, o faturamento real registrou queda de 4,3%. Esse foi o primeiro recuo da série, nessa base de comparação, desde o início da pesquisa.

## Alta do faturamento se dissemina na indústria

O faturamento na indústria cresceu em 15 dos 19 setores industriais em dezembro de 2009, comparativamente ao mesmo mês do ano anterior. Dois setores passaram a mostrar alta do faturamento em dezembro: Produtos de metal (de -7,2% em novembro para 29,7% em dezembro) e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de -1,7% para 20,1%). Em sentido inverso, o setor de Vestuário, que registrava crescimento de 5,4% do faturamento em novembro, passou a ter queda de 15,4% em dezembro.

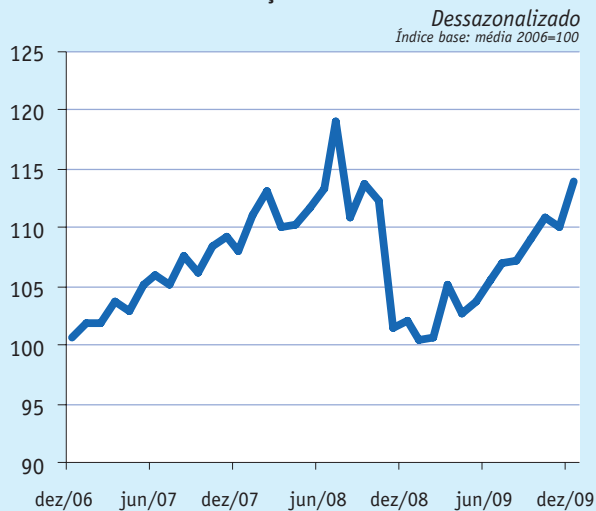
Oito setores registraram taxas mais intensas de expansão do faturamento em dezembro. Os destaques vieram de Metalurgia básica (47,6%), Borracha e plástico (32,4%) e Produtos químicos (29,6%).

## Faturamento real

### Dezembro/2009

	Variação Percentual			Contribuição em P.P.
	Dez09/ Nov09	Dez09/ Dez08	Jan-Dez09/ Jan-Dez08	Jan-Dez09/ Jan-Dez08
<b>Ind. de Transformação</b>	<b>-1,0</b>	<b>12,2</b>	<b>-4,3</b>	<b>-4,3</b>
Alimentos e Bebidas	7,1	1,6	2,7	0,5
Têxteis	-26,3	13,2	1,9	0,0
Vestuário	-51,3	-15,4	-0,3	0,0
Couros e Calçados	-27,3	18,2	1,3	0,0
Madeira	-11,6	-14,6	-25,2	-0,2
Papel e Celulose	8,9	18,9	5,4	0,2
Edição e Impressão	3,9	24,6	8,8	0,2
Refino e Álcool	-1,6	-8,5	-8,5	-0,7
Produtos Químicos	0,4	29,6	-3,3	-0,5
Borracha e Plástico	-4,4	32,4	-10,5	-0,4
Minerais não Metálicos	-6,5	6,0	2,0	0,1
Metalurgia Básica	-5,5	47,6	-21,2	-1,8
Produtos de Metal	16,5	29,7	-6,3	-0,2
Máquinas e Equipamentos	-0,4	6,9	-12,3	-0,8
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	18,2	21,0	-7,5	-0,2
Mat. Eletrôn. e Comunicação	45,9	-2,2	-18,3	-0,6
Veículos Automotores	-12,5	15,3	-2,9	-0,3
Outros Equip. de Transporte	-11,2	4,0	18,9	0,4
Móveis e Diversas	-8,4	5,1	-3,7	-0,1

### Indústria de Transformação



Deflator: IP A/06-FGV

# Indicador cai 0,4% em dezembro, frente a novembro

Na comparação com dezembro de 2008, horas trabalhadas crescem 4,7%

As horas trabalhadas na produção recuaram 6,7% em dezembro, na comparação com o mês anterior. De acordo com os dados dessazonalizados, as horas trabalhadas recuaram 0,4% em dezembro, também frente ao mês anterior. Essa queda ocorreu após três meses seguidos de crescimento do indicador, o que caracteriza o movimento de dezembro como uma acomodação no ritmo de recuperação da atividade industrial.

Ainda com base nos indicadores dessazonalizados, as horas trabalhadas cresceram 3,1% no quarto trimestre de 2009, na comparação com o trimestre imediatamente anterior. O número de horas trabalhadas é o indicador que se recupera mais lentamente dos impactos da crise frente às demais variáveis pesquisadas: o indicador de dezembro de 2009 ainda se mostra 7,1% inferior ao de setembro de 2008.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, as horas trabalhadas de dezembro passaram a registrar variação positiva (4,7%) pela primeira vez em 2009. No ano de 2009, as horas trabalhadas registraram queda de 7,6% na comparação com 2008.

## Cenário de recuperação setorial é mais claro em dezembro: mais sete setores passaram a ter avanço do faturamento

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, as horas trabalhadas passaram a crescer em 12 setores industriais em dezembro – em novembro, apenas cinco setores registraram crescimento do indicador. Os setores que passaram a ter avanço das horas trabalhadas foram Veículos automotores, Material eletrônico e de comunicação, Produtos de metal, Refino e álcool, Máquinas e equipamentos, Metalurgia básica, Minerais não-metálicos e Papel e celulose.

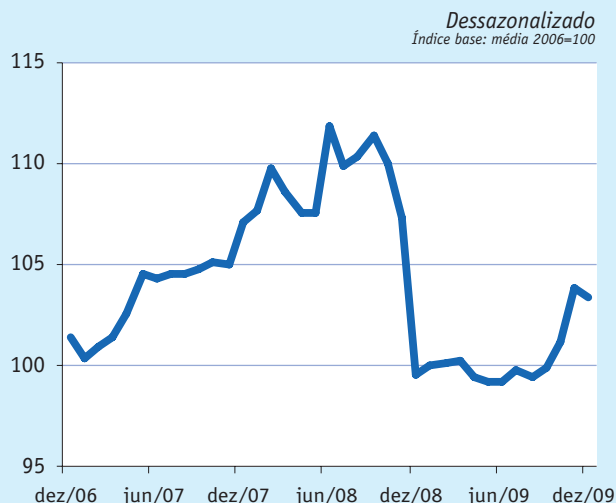
Na contramão da tendência de recuperação, o setor de Vestuário foi o único a deixar o crescimento das horas trabalhadas em novembro para registrar queda em dezembro.

### Horas trabalhadas na produção

#### Dezembro/2009

	Variação percentual			Contribuição em p.p.
	Dez09/Nov09	Dez09/Dez08	Jan-Dez09/Jan-Dez08	Jan-Dez09/Jan-Dez08
<b>Ind. de Transformação</b>	<b>-6,7</b>	<b>4,7</b>	<b>-7,6</b>	<b>-7,6</b>
Alimentos e Bebidas	-6,3	-5,2	-4,0	-0,8
Têxteis	-18,0	-5,9	-7,9	-0,4
Vestuário	-18,5	-1,9	-4,3	-0,3
Couros e Calçados	-16,6	10,9	-7,8	-0,4
Madeira	-8,0	-25,1	-30,1	-0,7
Papel e Celulose	0,2	1,1	-5,2	-0,1
Edição e Impressão	0,8	-3,7	-8,7	-0,3
Refino e Álcool	-9,1	11,7	-1,0	0,0
Produtos Químicos	-4,5	4,8	-1,6	-0,1
Borracha e Plástico	-5,2	17,4	-5,8	-0,4
Minerais não Metálicos	2,6	2,8	-6,1	-0,3
Metalurgia Básica	-4,2	4,5	-12,1	-0,4
Produtos de Metal	-1,5	15,7	-5,6	-0,3
Máquinas e Equip.	4,5	7,5	-20,2	-1,6
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	0,7	34,5	-2,8	-0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	-8,6	38,4	-11,8	-0,2
Veículos Automotores	-11,3	42,0	-15,0	-1,0
Outros Equip. de Transporte	-15,4	-12,3	-3,5	0,0
Móveis e Diversas	-12,1	-3,0	-0,1	0,0

#### Indústria de Transformação



# Emprego acelera o crescimento

## Indicador dessazonalizado de dezembro cresce 1,7% frente ao mês anterior

O emprego cresceu 0,4% em dezembro de 2009, frente ao mês anterior. O aumento do emprego em dezembro é o primeiro para esse mês em toda a série histórica.

Desconsiderando os fatores sazonais, o emprego cresceu à taxa de 1,7% na comparação entre os meses de dezembro e novembro de 2009. Ressalte-se que o aumento do emprego foi o mais intenso da série histórica. Até então, a maior taxa de crescimento do emprego tinha sido de 0,9%, em março de 2004.

A recuperação do emprego se consolida – esse é o sexto mês consecutivo de crescimento do indicador. No quarto trimestre de 2009, frente ao mesmo período do ano anterior, o emprego cresceu 2,1%. Apesar da consistente recuperação do emprego, o indicador dessazonalizado de dezembro ainda não superou o patamar pré-crise e se mostra 1,9% inferior ao registrado em setembro de 2008.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o emprego passou a registrar variação positiva pela primeira vez em 2009, de 0,2%. Porém, no ano de 2009 (média dos 12 meses), a variação do emprego foi negativa em 3,1% na comparação a 2008,

## Recuperação do emprego em termos setoriais ainda não é disseminada

O emprego cresceu em oito setores da indústria de transformação em dezembro, frente ao mesmo mês do ano anterior – três setores a mais do que em novembro. Os setores que alternaram a queda para crescimento do emprego foram Produtos de metal (de -0,2% em novembro para 3,5% em dezembro), Borracha e plástico (de -1,8% para 0,6%) e Papel e celulose (de -0,5% para 0,5%).

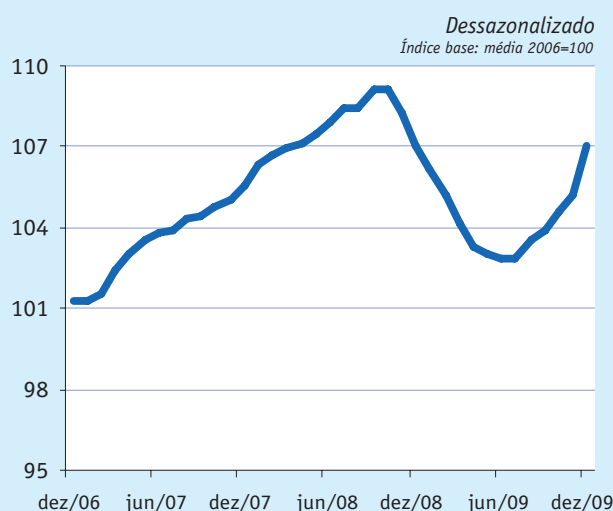
Cinco setores aceleraram o avanço do emprego em dezembro: Produtos químicos, Refino e álcool, Alimentos e bebidas, Máquinas, aparelhos e materiais elétricos e Couros e calçados.

### Emprego

#### Dezembro/2009

	Variação percentual			Contribuição em p.p.
	Dez09/Nov09	Dez09/Dez08	Jan-Dez09/Jan-Dez08	Jan-Dez09/Jan-Dez08
<b>Ind. de Transformação</b>	<b>0,4</b>	<b>0,2</b>	<b>-3,1</b>	<b>-3,1</b>
Alimentos e Bebidas	-0,3	4,8	2,9	0,6
Têxteis	-0,3	-2,6	-4,5	-0,2
Vestuário	-3,8	-5,1	-6,5	-0,4
Couros e Calçados	-2,7	2,4	-6,7	-0,4
Madeira	-1,8	-14,5	-18,0	-0,4
Papel e Celulose	0,2	0,5	-0,7	0,0
Edição e Impressão	0,0	-5,6	-2,6	-0,1
Refino e Álcool	-6,1	5,1	0,2	0,0
Produtos Químicos	23,1	24,7	2,1	0,1
Borracha e Plástico	-0,1	0,6	-4,7	-0,3
Minerais não Metálicos	-4,4	-6,6	-0,7	0,0
Metalurgia Básica	-0,5	-9,3	-8,3	-0,3
Produtos de Metal	2,0	3,5	-2,0	-0,1
Máquinas e Equip.	0,0	-5,2	-8,1	-0,6
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	1,7	4,0	-2,8	-0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	-3,3	-1,7	-11,7	-0,2
Veículos Automotores	-3,4	-8,0	-8,9	-0,6
Outros Equip. de Transporte	-0,5	-10,8	-7,2	-0,1
Móveis e Diversas	-5,9	-6,2	-2,4	-0,1

#### Indústria de Transformação



# Crescimento da massa salarial perde ritmo

## Indicador recua 1,5% em 2009

A massa salarial real da indústria de transformação cresceu 14,6% em dezembro, frente ao mês anterior. O mês de dezembro é caracterizado por aumentos mais expressivos da massa salarial devido ao pagamento de parcelas de 13º salário, bonificações ou participação nos resultados. Chamou a atenção, no entanto, o fato de o mês de dezembro de 2009 registrar o menor crescimento para esse mês desde 2006 (início da série histórica).

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a massa salarial manteve-se em crescimento, mas em ritmo menos intenso (0,2%). Dessa forma, a massa salarial recuou 1,5% em 2009, frente ao ano anterior.

## Recuperação da massa salarial em termos setoriais perde força em dezembro

Entre os meses de dezembro de 2009 e dezembro de 2008 a massa salarial cresceu em sete setores industriais – dois a menos do que em novembro, na mesma base de comparação.

Três setores passaram a registrar queda da massa salarial em dezembro: Material eletrônico e de comunicação (de 8,1% em novembro para -15,4% em dezembro), Couros e calçados (de 7,1% para -8,7%) e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de 2,9% para -0,4%). Se por um lado esses três setores passaram a ter queda da massa salarial, por outro o setor de Borracha e plástico, que registrava queda de 0,9% em novembro, passou a apresentar alta de 2,3% em dezembro.

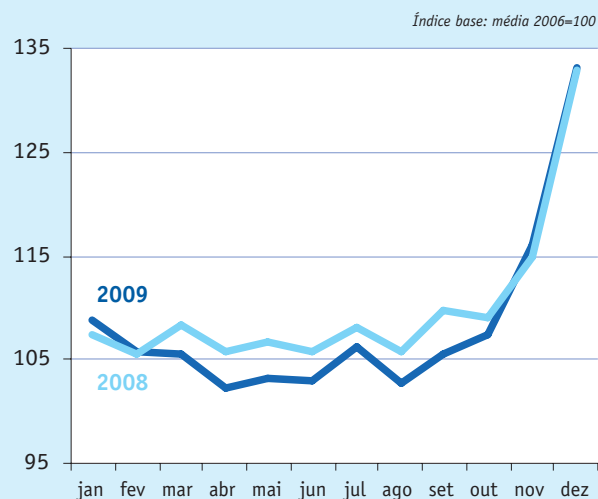
Quatro setores aceleraram o ritmo de queda da massa salarial em dezembro, frente ao mesmo mês do ano anterior: Metalurgia básica (de -6,6% em novembro para -15,2% em dezembro), Edição e impressão (-10,4% para -12,0%), Têxteis (de -2,9% para -9,9%) e Minerais não-metálicos (de -3,1% para -6,6%).

## Massa salarial real

### Dezembro/2009

	Variação percentual			Contribuição em p.p.
	Dez09/ Nov09	Dez09/ Dez08	Jan-Dez09/ Jan-Dez08	Jan-Dez09/ Jan-Dez08
<b>Ind. de Transformação</b>	<b>14,6</b>	<b>0,2</b>	<b>-1,5</b>	<b>-1,5</b>
Alimentos e Bebidas	16,3	11,0	5,8	0,8
Têxteis	23,4	-9,9	-2,5	-0,1
Vestuário	2,4	1,5	1,1	0,0
Couros e Calçados	-11,4	-8,7	-5,9	-0,1
Madeira	2,4	-4,0	-8,7	-0,1
Papel e Celulose	-3,6	-7,8	-13,1	-0,4
Edição e Impressão	1,6	-12,0	-0,4	0,0
Refino e Álcool	0,5	-0,4	1,1	0,0
Produtos Químicos	23,0	8,6	3,7	0,4
Borracha e Plástico	16,6	2,3	-4,9	-0,3
Minerais não Metálicos	5,4	-6,6	-0,3	0,0
Metalurgia Básica	9,2	-15,2	-5,8	-0,3
Produtos de Metal	14,4	0,1	0,0	0,0
Máquinas e Equip.	15,0	-1,7	-10,1	-0,9
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	5,2	-0,4	-4,1	-0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	15,8	-15,4	-7,1	-0,1
Veículos Automotores	21,8	2,0	-3,1	-0,3
Outros Equip. de Transporte	48,1	-1,8	1,0	0,0
Móveis e Diversas	8,6	1,7	3,0	0,1

### Indústria de Transformação



Deflator: INPC-IBGE

# UCI cresce de forma constante e gradual

Indicador dessazonalizado ainda se encontra 1,3 p.p. inferior ao nível pré-crise

A indústria de transformação operou, em média, com 80,1% da capacidade instalada em dezembro de 2009. Esse indicador recuou 2,5 pontos percentuais (p.p.) na comparação com o mês anterior.

Após descontar os efeitos da sazonalidade, a utilização da capacidade instalada (UCI) ficou em 81,7% em dezembro – um aumento de 0,4 p.p. frente ao mês anterior. Dos 12 meses de 2009, em nove a UCI registrou expansão. Cabe destacar que a expansão da UCI ocorre de forma constante, mas gradual. A trajetória de crescimento, iniciada em março de 2009, foi de 3,4 p.p.. O crescimento da UCI nesses nove meses ainda não superou a queda de 4,7 p.p. entre os meses de outubro de 2008 e fevereiro de 2009. Com isso, o uso da capacidade na indústria ainda se encontra 1,3 p.p. inferior ao nível pré-crise.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior a UCI cresceu 2,3 p.p. A forte queda da UCI em dezembro de 2008 reduziu sobremaneira a base de comparação. Como resultado, UCI média de 2009 ainda se encontra 2,8 p.p. inferior à média de 2008.

## UCI cresce em 16 setores industriais em dezembro

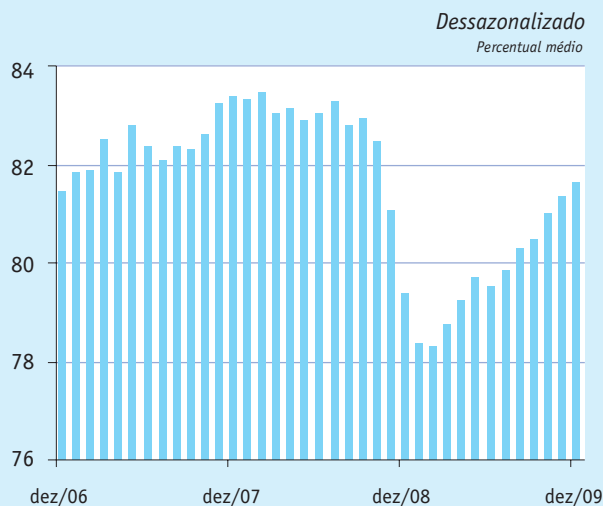
Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a UCI cresceu para a grande maioria dos setores (16 dos 19 pesquisados). Desses setores, cinco se destacaram por registrarem avanço da UCI superior a 5,0 p.p.: Refino e álcool (9,7 p.p.), Veículos automotores (9,2 p.p.), Minerais não-metálicos (7,6 p.p.), Metalurgia básica (7,3 p.p.) e Borracha e plástico (5,6 p.p.). Apesar do aumento mais intenso da UCI nesses setores, todos ainda operam com utilização da capacidade inferior ao nível pré-crise. Os setores que ainda registraram queda da UCI na comparação com o mesmo mês do ano anterior foram Madeira (-8,1 p.p.), Vestuário (-6,1 p.p.) e Máquinas e equipamentos (-0,8 p.p.).

## Utilização da Capacidade Instalada

### Dezembro/2009

	Percentual médio			Contribuição em p.p.
	Dez09	Nov09	Dez08	Jan-Dez09/ Jan-Dez08
<b>Ind. de Transformação</b>	<b>80,1</b>	<b>82,6</b>	<b>77,8</b>	<b>-2,8</b>
Alimentos e Bebidas	79,7	82,5	79,5	-0,2
Têxteis	79,8	82,7	79,6	-0,1
Vestuário	74,9	82,7	81,0	0,0
Couros e Calçados	87,6	91,7	84,2	-0,1
Madeira	70,2	69,2	78,3	-0,2
Papel e Celulose	87,8	88,7	87,2	0,0
Edição e Impressão	77,8	79,0	76,6	0,0
Refino e Álcool	88,0	90,0	78,3	0,0
Produtos Químicos	76,5	78,9	71,6	0,0
Borracha e Plástico	81,6	84,4	76,0	-0,1
Minerais não Metálicos	85,0	84,6	77,4	-0,2
Metalurgia Básica	76,1	78,5	68,8	-0,6
Produtos de Metal	78,3	81,5	74,6	-0,3
Máquinas e Equip.	77,8	78,4	78,6	-0,3
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	80,0	80,4	75,1	-0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	71,0	73,0	66,4	0,0
Veículos Automotores	85,1	87,9	75,9	-0,3
Outros Equip. de Transporte	90,5	91,1	87,9	0,0
Móveis e Diversas	80,0	81,4	76,3	-0,1

### Indústria de Transformação



## Indústria de Transformação - Brasil

### Dados originais

#### Faturamento real\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	88,2	90,3	91,5	87,4	90,1	86,7	91,7	95,0	99,9	104,4	98,6	92,5
2004	84,5	82,0	99,6	93,0	98,9	101,9	100,4	107,7	105,5	103,2	103,6	99,1
2005	86,5	87,8	102,1	97,4	100,6	103,0	97,4	103,6	102,3	101,0	103,5	101,3
2006	88,2	86,4	103,0	91,8	102,2	99,8	98,8	108,0	105,9	108,2	107,0	99,6
2007	91,0	90,3	107,8	99,6	106,3	105,3	105,3	114,2	108,8	116,6	114,3	104,1
2008	100,2	100,6	109,2	110,2	111,1	114,3	120,8	114,0	121,3	122,0	106,4	101,6
2009	88,0	89,0	108,2	98,6	102,8	106,6	108,8	110,2	115,1	117,5	115,1	114,0

\* Deflator: IPA/OG - FGV

#### Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	89,0	88,0	89,8	90,9	94,2	91,6	95,8	94,2	96,6	99,7	94,7	87,6
2004	87,3	86,9	96,9	92,7	96,9	98,2	100,7	102,8	101,6	101,4	101,2	94,4
2005	91,9	92,3	99,9	99,7	102,9	104,1	102,3	106,2	101,9	101,6	100,9	94,5
2006	92,5	92,6	101,1	95,0	103,2	101,5	102,6	107,0	102,4	104,9	102,8	94,3
2007	94,4	94,3	102,4	100,2	107,1	104,8	107,0	110,4	105,5	111,4	107,1	97,9
2008	100,5	102,0	105,7	108,9	110,0	111,7	114,6	113,8	115,6	117,0	108,6	93,3
2009	93,2	93,7	99,4	97,5	100,0	100,7	103,7	102,3	103,7	106,6	104,7	97,7

#### Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	91,2	91,3	91,4	92,0	92,3	92,4	92,1	92,1	92,3	92,3	92,2	90,8
2004	90,5	91,0	92,1	93,0	94,2	94,9	95,6	96,7	97,8	98,2	98,3	96,7
2005	96,5	96,6	97,0	98,2	98,6	98,8	98,7	98,7	98,8	98,8	98,1	97,2
2006	97,2	97,6	97,9	99,5	100,3	100,3	100,7	101,2	101,7	101,6	101,5	100,4
2007	100,0	100,2	101,2	102,7	103,8	104,0	104,3	105,0	105,8	106,2	105,9	104,7
2008	105,0	105,2	105,8	106,8	107,7	108,2	108,8	109,1	110,4	110,4	109,0	106,2
2009	104,9	103,8	103,0	102,9	103,2	103,2	103,2	104,3	105,2	105,8	106,0	106,4

#### Massa salarial real\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2006	94,0	94,0	96,2	95,7	98,1	97,5	98,6	97,6	96,9	99,8	106,8	124,1
2007	100,6	99,5	101,2	101,1	102,2	101,2	103,8	102,2	101,9	105,1	111,1	131,1
2008	107,3	105,5	108,4	105,7	106,6	105,8	108,2	105,7	109,7	109,0	115,0	132,9
2009	108,8	105,7	105,5	102,3	103,3	102,9	106,2	102,7	105,6	107,4	116,1	133,1

\* Deflator: INPC-IBGE

#### Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	78,5	78,1	78,5	78,3	79,2	78,2	78,2	79,0	79,9	80,2	79,6	77,4
2004	78,1	78,6	81,0	80,7	81,1	82,2	82,7	83,5	83,4	83,4	82,7	80,5
2005	79,7	79,7	81,5	80,6	80,9	81,1	80,8	81,5	80,6	81,5	81,8	79,6
2006	78,6	79,2	80,4	78,7	81,6	80,9	80,6	82,0	82,0	82,2	82,4	79,9
2007	80,0	80,2	82,3	81,4	83,2	82,2	82,4	83,7	83,1	84,4	84,5	81,4
2008	81,5	81,8	82,6	82,7	83,1	83,1	83,8	83,7	84,4	84,5	82,3	77,8
2009	76,3	76,6	78,3	78,8	79,9	79,6	80,4	81,2	81,7	82,6	82,6	80,1

## Indústria de Transformação - Brasil

### Dados dessazonalizados

Faturamento real*		Índice base fixa: média 2006=100										
ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	99,2	103,1	89,4	90,5	89,3	86,9	89,9	90,9	92,5	94,7	93,8	94,0
2004	97,0	94,5	94,4	97,9	98,0	100,0	100,1	102,1	99,8	98,5	98,8	98,9
2005	99,0	99,3	100,5	100,5	98,0	100,8	98,7	96,6	96,6	96,4	98,5	99,3
2006	99,0	98,0	97,5	99,3	101,1	97,5	100,2	101,1	101,7	101,8	101,9	100,7
2007	101,8	101,9	103,7	102,9	105,2	106,0	105,2	107,6	106,1	108,5	109,2	108,1
2008	111,0	113,2	110,1	110,2	111,8	113,3	119,1	110,9	113,8	112,2	101,4	102,0
2009	100,5	100,6	105,1	102,6	103,7	105,6	107,1	107,3	109,1	110,8	110,1	114,0

\* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção		Índice base fixa: média 2006=100										
ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	95,4	95,2	90,7	91,7	91,7	91,7	91,7	91,3	93,0	93,7	93,6	93,5
2004	93,8	94,6	95,2	95,5	95,3	95,9	97,4	99,0	99,2	98,8	99,5	99,7
2005	99,7	98,9	99,9	100,8	100,7	102,1	100,6	100,3	99,3	98,8	99,5	98,9
2006	99,9	99,2	99,5	99,4	99,8	99,7	101,1	101,0	99,7	100,7	100,9	101,4
2007	100,3	100,9	101,4	102,6	104,5	104,3	104,6	104,6	104,7	105,1	105,0	107,0
2008	107,7	109,7	108,6	107,5	107,5	111,9	109,8	110,4	111,3	110,0	107,3	99,6
2009	100,0	100,2	100,2	99,5	99,2	99,2	99,8	99,4	99,9	101,2	103,8	103,4

Emprego		Índice base fixa: média 2006=100										
ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	92,6	92,7	92,5	92,3	92,1	92,1	91,7	91,4	91,0	91,0	91,4	91,6
2004	91,8	92,4	93,2	93,4	94,0	94,6	95,3	95,9	96,6	96,9	97,5	97,4
2005	97,8	98,0	98,1	98,5	98,4	98,5	98,3	97,9	97,6	97,5	97,3	98,1
2006	98,5	99,0	99,1	99,8	100,0	100,1	100,3	100,5	100,4	100,2	100,7	101,3
2007	101,3	101,6	102,4	103,1	103,6	103,8	103,9	104,3	104,5	104,8	105,0	105,6
2008	106,3	106,7	106,9	107,1	107,4	107,9	108,4	108,4	109,1	109,1	108,2	107,0
2009	106,2	105,2	104,2	103,3	103,0	102,8	102,9	103,5	103,9	104,6	105,2	107,0

Utilização da Capacidade Instalada		Percentual médio										
ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	80,3	80,0	78,9	79,0	79,0	78,1	77,7	78,1	78,5	78,2	78,4	79,0
2004	80,1	80,3	81,0	81,6	80,7	81,9	82,4	82,4	82,2	82,0	81,5	81,8
2005	81,7	81,4	81,5	81,7	80,3	80,8	80,7	80,2	79,4	80,1	80,6	80,7
2006	80,4	80,9	80,4	79,8	81,2	80,6	80,5	80,6	81,0	80,6	81,2	81,5
2007	81,8	81,9	82,5	81,8	82,8	82,4	82,1	82,3	82,3	82,6	83,3	83,4
2008	83,3	83,5	83,1	83,1	82,9	83,0	83,3	82,8	83,0	82,5	81,0	79,4
2009	78,4	78,3	78,8	79,2	79,7	79,5	79,9	80,3	80,5	81,0	81,3	81,7

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no site da CNI: [www.cni.org.br](http://www.cni.org.br) em "Publicações e Pesquisas".

INDICADORES INDUSTRIAIS | Publicação Mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | Unidade de Política Econômica - PEC | Gerente-executivo: Flávio Castelo Branco | Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento - PAD | Gerente-executivo: Renato da Fonseca | Análise: Marcelo de Ávila Estatística: Maria Angélica Moreira | Informações técnicas: (61) 3317-9468 Fax: (61) 3317-9456 [indicadores.industriais@cni.org.br](mailto:indicadores.industriais@cni.org.br) | Supervisão Gráfica: Núcleo de Editoração CNI | Impressão e acabamento: Reprografia Sistema Indústria | Normalização Bibliográfica: Área Compartilhada de Informação e Documentação - ACIND | Assinaturas: Serviço de Atendimento ao Cliente Fone: (61) 3317-9989 [sac@cni.org.br](mailto:sac@cni.org.br) | SBN Quadra 01 Bloco C Ed. Roberto Simonsen Brasília, DF CEP: 70040-903 [www.cni.org.br](http://www.cni.org.br) | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado em 9 de fevereiro de 2010